

Projeto de Pesquisa

A trilogia *Cinquenta Tons*: Análise discursiva de um fenômeno transmidiático

The *Fifty Shades* trilogy: Discursive analysis of a transmedia phenomenon

Bárbara Melissa Santana

Nível: Doutorado

Orientação: Luciane de Paula

Resumo: Esta pesquisa se propõe a analisar a recepção da trilogia “Cinquenta Tons” a partir da perspectiva dialógica dos estudos discursivos, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin e os conceitos bakhtinianos de sujeito, diálogo, enunciado e signo ideológico, além da noção de gênero advinda das teorias Queer, especialmente de Butler. Há como objetivo refletir dialogicamente sobre a recepção desse fenômeno transmidiático, tendo em vista a construção e mobilização de identidades de gênero feminino e masculino a partir da trilogia, a relação dessas imagens retratadas na obra com o contexto sociocultural de produção. O *corpus* de análise será composto pelos comentários do canal oficial da produtora. A pesquisa, de natureza bibliográfica e caráter qualitativo, será elaborada em etapas de interpretação, descrição e análise.

Palavras-chave: Trilogia *Cinquenta Tons*; Transmídia; Círculo de Bakhtin; Sujeito.

Abstract: This research proposes to analyze the reception of the "Fifty Shades" trilogy from the dialogical perspective of discursive studies, based on the Bakhtin Circle writings and the Bakhtin concepts of subject, dialogue, enunciation and ideological sign, as well as the notion of gender coming from Queer theories, especially from Butler. The goal is to reflect dialogically on the reception of this transmedia phenomenon, in view of the construction and mobilization of feminine and masculine identities from the trilogy, the relation of these images portrayed in the work with the sociocultural context of production. The corpus of analysis will be composed by the comments on the videos in the official channel of the producer. The research, of bibliographic nature and qualitative character, will be elaborated in stages of interpretation, description and analysis.

Keywords: *Fifty Shades of Grey* trilogy; Transmedia; Bakhtin Circle; Subject.

Introdução e Justificativa

A construção e cristalização de identidades de gêneros feminino e masculino construídos historicamente e inerentes à cultura patriarcal contemporânea se faz presente nas múltiplas esferas da atividade humana, apresentando-se como uma problemática social sobre a qual há necessidade de discussão e aprofundamento. A própria constituição ideológica do sistema patriarcal configura um horizonte de embate de vozes sociais no qual a desigualdade de gêneros se pauta na reverberação de imagens de feminilidade e masculinidade nas relações dialético-dialógica entre as super e infraestruturas, em geral. Nesse panorama, manifestações culturais em esferas como a artística, a midiática, o cotidiano e demais domínios da linguagem respondem a esses paradigmas e aos embates ideológicos a eles inerentes, o que pauta as relações, as mais variadas. Pode-se refletir acerca da arte entendida como manifestação de linguagem que reflete e refrata a vida, enraizada no social, como coloca Bakhtin/Volóchinov:

A arte é também imanentemente social. O meio social extra-artístico, a influenciar a arte desde o exterior, encontra nela uma resposta imediata e interna. Na arte o que não é alheio atua sobre o alheio, e uma formação social influencia sobre outra. O *estético*, ou mesmo o jurídico ou o cognitivo são *tão somente uma variedade social* (...). (2011a, p.150)

Essa responsividade se configura no ato dos sujeitos, que semiotizam, em seus enunciados, imagens de identidades de gêneros, tais como ocorre na trilogia *Cinquenta Tons*. Por esse ângulo, as respostas aos enunciados artísticos revelam fértil manifestação cultural que, nesse caso, denotam confrontos ideológicos dados entre a produção hollywoodiana e o posicionamento dos sujeitos que respondem na rede – em especial no canal oficial do estúdio da *Universal Pictures*, de onde colheremos nosso *corpus* de pesquisa, a ser composto pelos comentários postados a partir dos *trailers* dos três filmes.

A obra artística é objeto estético no qual ressoa vozes sociais e conflitos ideológicos do mundo ético. As respostas do público aos enunciados artísticos nas redes por meio de postagens e comentários são manifestações transmidiáticas demarcadas por índices de valores em confronto. O Círculo considera a compreensão do ato enunciativo como responsiva. Ao interagir com um dado enunciado, o sujeito responde às vozes que o constituem e se posiciona socioculturalmente. Segundo Bakhtin,

Neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo do processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é preleitura de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. (2011b, p. 271)

Dessa maneira, considerando que a arte se configura como manifestação da cultura, que reflete e refrata as ideologias da vida e que, por sua vez, a posição responsiva do público é preleitura de valorizações ideológicas, pois essa responsividade também reflete e refrata ideologias, propomos, neste projeto de pesquisa, refletir sobre a recepção dialógica, por parte do público brasileiro, da trilogia *Cinquenta Tons*, composta pelos livros de Erika Leonard James *Cinquenta Tons de Cinza* (2011), *Cinquenta Tons Mais Escuros* (2011) e *Cinquenta Tons de Liberdade* (2012), bem como pelos filmes *Cinquenta Tons de cinza* (2015) dirigido por Sam Taylor-Wood e da sequência *Cinquenta tons mais escuros* (2017) dirigido por James Foley, tendo em vista a construção de imagens de gêneros masculino e feminino nas obras mencionadas.

A recepção do filme e a procedente responsividade do público no canal da *Universal* geraram, nas redes sociais, o “Fenômeno Cinquenta Tons”, nome dado à repercussão polêmica incutida no embate entre a aceitação e rejeição social das obras, que tem como cerne o relacionamento de Anastasia Steele, uma jovem submissa e

romântica com Mr. Grey, um homem controlador e poderoso. A relação entre as personagens na narrativa incorpora, em tom romantizado, o discurso patriarcal da submissão feminina e reafirma, na retratação de imagens de feminilidade e masculinidade, a desigualdade de gêneros e dogmas da cultura de teor patriarcal.

A trilogia nasce de uma *fan fiction* criada pela autora Erika Leonard James, intitulada *Master of the Universe*, na qual a autora reformula a narrativa da *Saga Crepúsculo* e desenvolve, a partir do casal protagonista da saga – Bella e Edward –, uma história de sadomasoquismo e submissão. Desse modo, as obras são concebidas a partir da resposta de uma fã de *Crepúsculo* que ao elaborar a narrativa *Master of the Universe* e reelaborá-la na trilogia *Cinquenta Tons*, provoca novas respostas.

Essas respostas, por sua vez, apresentam nitidamente o confronto de vozes sociais da vida, que toma forma de embate nos comentários em redes sociais. Com frequência, os comentários apresentam posições de reafirmação dos valores sexistas expressos nas obras, como a romantização da submissão feminina na personagem Anastasia, enquanto que, por outro lado, figuram respostas que se chocam com esse posicionamento e discutem imagens de identidades trazidas na obra. Por vezes, esse conflito se dá em um mesmo comentário e revelam concretamente o embate calçado nas relações entre os sujeitos. O elemento de interesse da análise aqui proposta se centra na riqueza existente nas respostas à obra, na “*multiacentuação do signo ideológico*” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 113), no cruzamento de vários acentos, de manifestações ideológicas imbricadas nas respostas à trilogia. Mais especificamente, na dialética interna do signo ideológico, na mobilidade dialógica entre diferentes vozes e posicionamentos. Assim sendo, o objeto de análise se compõe de comentários sobre a trilogia na plataforma *Youtube*, no canal oficial do estúdio de produção da obra, a Universal.

Tendo em vista que os livros são *best-sellers* e os filmes, estrondos em bilheteria, o lugar sociocultural de onde emergem essas produções pressupõe o fluxo mercadológico de vendas das obras a partir de seu público presumido. Assim, cremos que a produção da trilogia dialoga diretamente com o posicionamento axiológico dos sujeitos que a consomem e que as imagens de gênero cristalizadas em *Cinquenta Tons* respondem a um posicionamento sociocultural do mundo que vive e reafirma tais estereótipos por meio de seus atos responsivos. Afinal, de acordo com Lajolo,

Num movimento oposto, em segmentos extremamente modernos e requintados da sociedade, livros de grande sucesso – os best-sellers – são escritos por uma espécie de trabalho em linha industrial: a produção da obra começa com um levantamento das expectativas do público: tipo de história que prefere, tolerância maior ou menor a sexo e violência, cenários e ambientes de maior IBOPE, coisas assim. Com base nesta pesquisa escreve-se um romance por assim dizer sob medida para o público. Como investimento comercial, livros deste figurino correm riscos mínimos em termos de retorno financeiro. (1987, p. 12)

Assim, as obras fílmicas e literárias produzidas representam um potencial valorativo que dialoga com os sujeitos, seus contextos de convivência e papéis sociais. A forma como os aspectos da vida são representados nos enunciados artísticos ressoa como questões sociais cotidianas experienciadas pela sociedade: os embates arraigados aos índices valorativos que demarcam os menores diálogos cotidianos e as relações entre gêneros feminino e masculino dentro de superestruturas políticas e econômicas.

Os modelos de identidade masculina e feminina identificados em *Cinquenta tons de cinza*, *Cinquenta tons mais Escuros* e *Cinquenta Tons de Liberdade* demonstram uma construção histórica de feminilidade e masculinidade constituída na arte em diálogo com a constituição dos sujeitos na vida, no pequeno e grande tempo da cultura.

O aspecto que nos interessa nas respostas à trilogia são as imagens de identidades de feminilidade e masculinidade demarcadas nos enunciados dos sujeitos que respondem na internet e as valorações culturais do contexto brasileiro que ressoam nessas vozes sociais. O filme semiotiza relações de gêneros do mundo da vida, e as

respostas dos sujeitos às obras representam posicionamentos axiológicos dentro da cultura. É a partir da alteridade que se constroem objeto artístico e sujeito, pois a construção estética do objeto artístico, por sua vez, também reflete e refrata, a seu modo, com seu acabamento, seu contexto cultural de produção.

A fundamentação teórica está centrada nos estudos do Círculo de Bakhtin, em especial nos conceitos de dialogia, sujeito, signo ideológico, vozes sociais e enunciado. O ponto nevralgico de nossas reflexões sobre o *corpus* é a dialogicidade dos estudos bakhtinianos, já que propomos uma pesquisa analítica que parte de enunciados, bem como suas materialidades constituintes e se volta aos aspectos sociais que se refletem e refratam na linguagem. Tendo em vista que pretendemos analisar comentários no canal da *Universal*, na plataforma *Youtube*, que respondem à trilogia *Cinquenta Tons*, partimos de enunciados da mídia e os colocamos em diálogo com as obras. Nesse movimento, utilizaremos os escritos bakhtinianos para analisar as imagens de gênero masculino e feminino enunciadas pelos sujeitos em questão.

Os conflitos organizacionais da sociedade, a desigualdade de gênero, as diferenças de classe e demais fatores ideológicos são aspectos apreensíveis nos enunciados, pois consoante as palavras de Bakhtin, “Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (2011b, p. 268). No enunciado irrompem-se ideologias, valorações do contexto de produção da enunciação e despontam vozes sociais de matrizes ideológicas singulares. Considerando a trilogia *Cinquenta Tons* e as respostas do público materializadas no canal da *Universal* do *Youtube*, ao olharmos para esses enunciados (filmes, livros e comentários), verificaremos a reverberação de ideologias e valorações da vida. Parecem-nos evidentes os traços sexistas que compõem as personagens e o enredo da obra, elementos que denotam o patriarcado latente nas relações entre os gêneros masculino e feminino representados nas tramas.

Como enunciado artístico, a obra incorpora valores da vida. Os conflitos ideológicos da vida penetram no enunciado artístico. A arte, como elemento social, sofre as manifestações culturais da sociedade assim como também é uma manifestação cultural. Em um movimento dialógico, o embate de ideologias da arte e da vida se constroem mútua e dialeticamente. Segundo Bakhtin/Volóchinov, o contexto “extra-artístico” influencia a arte e é também respondido pela arte: “O meio social extra-artístico, a influenciar a arte desde o exterior, encontra nela uma resposta imediata e interna. Na arte o que não é alheio atua sobre o alheio, e uma formação social influencia sobre outra”. (2011a, p. 150)

As obras constituintes da trilogia *Cinquenta Tons* são produções artísticas construídas a partir de valorações sociais, históricas e culturais que as contextualizam, ou seja, os aspectos ideológicos que contextualizam o espaço-tempo dessas produções são agentes que constroem e produzem efeitos de sentido nesses discursos.

O mundo estético e o mundo ético se constroem em meio a essas intersecções ideológicas e culturais. O diálogo entre vida e arte como uma via de respostas que vão e vem, incessantemente, dos sujeitos da vida para a obra e da obra de volta para os sujeitos, é o que constrói tanto a cultura quanto o sujeito, dialogicamente. Esse vivo e incansável diálogo abarcado pela teoria bakhtiniana justifica nossa fundamentação teórica nos estudos do Círculo, já que, por meio dela, temos arcabouço para analisar a construção ideológica dos enunciados e as vozes sociais que respondem à obra.

A hipótese inicial de pesquisa nos leva a questionar como o público responde às imagens de feminino e masculino na obra fílmica e como essas imagens, de cunho patriarcal, se relacionam com as personagens e os sujeitos da vida. Em nossa dissertação de mestrado¹, nós nos dedicamos à análise da construção do sujeito feminino ao longo da história para pensar na desigualdade de gêneros denunciada no curta metragem *La*

¹ Título: *La Majorité Opprimée*: ironia e inversão na crítica a imagens de feminino e masculino.

Majorité Opprimée, obra que critica a desigualdade na relação entre gêneros masculino e feminino na contemporaneidade. No mencionado trabalho, fundamentados nos estudos bakhtinianos, pensamos nas construções dos sujeitos feminino e masculino semiotizados na obra como reflexo e refração ideológicas. Tendo em vista o trabalho realizado no mestrado, pretendemos continuar a trabalhar com a temática de gêneros masculino e feminino a partir do arcabouço teórico-metodológico do Círculo de Bakhtin, no intuito de aprofundar questões levantadas na dissertação, como a construção cultural dos gêneros, vista como um embate de ideologias e vozes que se dá histórica e socialmente. Pretendemos retomar e nos aprofundar em tais questões na análise das imagens de identidades de gêneros masculino e feminino, verificadas nas respostas à trilogia.

A construção das identidades de gênero é um processo produzido na arte e na vida, histórica e dialogicamente. Em um movimento de refração e reflexão entre a arte e a vida, os sujeitos nelas envolvidos (telespectador, leitor, fã ou potencial público que responde a esse enunciado) também participam do processo cultural de construção das obras e das imagens de identidades de gêneros. Por essa razão, a presente proposta se justifica por se dispor a analisar a reverberação das imagens de gênero e a construção dos sujeitos que respondem ao longa metragem na internet.

Sem álibi da existência, o sujeito da vida ocupa um lugar social demarcado culturalmente que denota sobre ele e sobre a constituição da sociedade que o contorna. Desse ponto de vista, analisar as respostas do público ao filme é um trabalho que nos levará a olhar para a constituição cultural genérica de nossa sociedade.

Objetivos

Os objetivos da proposta se desdobram entre geral e específicos:

Objetivo Geral

Analisar dialogicamente a recepção da trilogia *Cinquenta Tons* no que diz respeito à reverberação de imagens de identidades de gêneros masculino e feminino nas respostas do público, postadas na plataforma *Youtube*, no canal oficial da *Universal Pictures*, junto aos *trailers* dos filmes, tendo em vista a relação dialético-dialógica existente entre a retratação dessas imagens na trilogia com a sociedade contemporânea.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre a pertinência dos estudos bakhtinianos para se pensar a construção de imagens de identidades de gêneros masculino e feminino por meio de diversas manifestações de linguagem (as respostas podem apresentar unicamente materialidade verbal, mas também podem ser expressas por images – emojis, gifs etc).
- Refletir sobre os conflitos ideológicos existentes na relação de alteridade público e obra, bem como homens e mulheres, tendo em vista a contextualização sócio-histórica dessas manifestações culturais.

Plano de Trabalho e Cronograma de execução

O plano de trabalho deste projeto está programado para 50 meses (de fevereiro de 2017 a abril de 2021) e a pesquisa será desenvolvida em quatro (4) momentos:

- Fevereiro de 2017 – Dezembro de 2017: Embasamento teórico, cumprimento de créditos e delimitação do *corpus*;
- Janeiro de 2018 – Dezembro de 2018: Embasamento teórico, contextualização histórica e início da análise do *corpus*;

- Janeiro de 2019 – Dezembro de 2019: Análise do *corpus* e início da análise de resultados
- Janeiro de 2020 – Dezembro de 2020: Finalização da análise do *corpus*, análise dos resultados, elaboração da tese e exame de qualificação;
- Janeiro de 2021 – Abril de 2021: Revisão final da escrita, entrega da versão definitiva da tese e defesa.

Os encontros de orientação serão mensais e a participação em reuniões do GED - Grupo de Estudos Discursivos serão semanais.

A pesquisadora se compromete a participar, com apresentação de trabalho de, pelo menos, quatro (4) eventos expressivos da área no decorrer de cada ano do desenvolvimento da pesquisa, bem como se compromete a apresentar os resultados da pesquisa em forma de, ao menos, duas (2) publicações de artigos em periódicos indexados da área ou de capítulos de livros, por ano.

Para a melhor visualização do plano de trabalho apresentado, segue o cronograma de execução, em que se verifica a fundamentação teórica e a análise do *corpus* como atividades a serem desenvolvidas no decorrer de todo o processo, de forma dialógica:

Etapas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Créditos em disciplinas	X	X	X	X
Coleta de <i>corpus</i>	X	X		
Fundamentação teórica	X	X	X	
Contextualização histórica		X	X	
Análise do <i>corpus</i>		X	X	X
Elaboração da tese		X	X	X
Créditos em eventos	X	X	X	X
Publicações	X	X	X	X
Reuniões do GED	X	X	X	X

Reuniões de Orientação	X	X	X	X
Entrega da tese				X

Material e Método

Propomos uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e caráter interpretativo. Consoante à metodologia proposta por Paula et al. (2011), o curso deste trabalho se dá em três etapas: descritiva, analítica e interpretativa.

A primeira etapa, descritiva e de coleta, será pautada na coleta e delimitação do *corpus* de análise, bem como no desenvolvimento de reflexão teórica, calcada nas obras do Círculo de Bakhtin. Como as noções basais sobre as quais nos debruçaremos são enunciado, ideologia, voz social e sujeito, as principais obras que fundamentarão a pesquisa são *O método formal nos estudos literários* (BAKHTIN/MEDVIEDEV), *Marxismo e filosofia da linguagem* (BAKHTIN/VOLÓCHINOV), *Discurso na vida e discurso na arte* (BAKHTIN/VOLÓCHINOV), *Estética da criação verbal* (BAKHTIN) e *Para uma filosofia do ato responsável* (BAKHTIN), *A construção da enunciação e outros ensaios* (VOLÓCHINOV). As demais obras do Círculo serão incorporadas às análises, de acordo com a necessidade, ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Além disso, estudos de pesquisadores da área como Paula, Amorim, Marchezan, Tihanov, Fiorin, Brait, Brandist, Ponzio, Stam, Grillo, Faraco, Geraldi, Zavala, Haynes e demais nomes) também irão compor a fundamentação teórica da pesquisa.

Além do alicerce teórico, a primeira etapa também abrange a contextualização com vistas a pensar historicamente sobre imagens de identidades de gêneros feminino e masculino em best-sellers e filmes ao longo do tempo.

Para refletirmos sobre gêneros, também nos embasaremos nas teorias queer, em especial, nos estudos de Butler. Assim como, para pensar transmídia, calcaremos nos textos de Jenkins e Levy.

O trabalho de coleta e delimitação do *corpus* de análise se aterá ao canal da *Universal Pictures Brasil*, produtora e distribuidora oficial da Trilogia *Cinquenta Tons*, na plataforma de distribuição digital de vídeos *Youtube*. A escolha se justifica por ser este o canal oficial de divulgação de *teasers*, *trailers*, vídeos extras de entrevistas com atores e cenas emblemáticas dos filmes. O material divulgado neste canal é, por sua vez, respondido na seção de comentários da própria plataforma em fluxo que gera um embate vivo de vozes que, de lugares de fala singulares, respondem ao todo da trilogia.

Ainda que as respostas estejam nas seções de comentários dos vídeos, a coleta de comentários feita até o momento mostra que a grande maioria dos comentários retoma o conteúdo integral da trilogia, e não apenas o conteúdo dos vídeos divulgados no canal, além de mencionarem os livros e os filmes, como apontam os comentários abaixo, escritos por um perfil masculino e um feminino, respectivamente:

C1 [3 anos atrás]: Se o livro é pra mulheres retardadas e alguns meninos gays que pensam que são mulheres retardadas, imagina o público alvo deste filme. É de dar dó para não dizer piedade daquelas pobres almas desafortunadas que acham que dominação é legal se for realizado por quem tem o controle do poder econômico. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEwIt4amgq4&t=38s>. Acesso em 20/09/2017)

C2 [3 anos atrás]: O filme deve ser tão bosta quanto o livro... parece uma fantasia erótica de uma adolescente gordinha ahsuahushaua. (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEwIt4amgq4&t=38s>. Acesso em 20/09/2017)

A amostra de comentários selecionados reverbera, em diferentes níveis, imagens de masculinidade e feminilidade que retomam tanto a obra literária, quando a obra

cinematográfica. O *corpus* de análise se comporá, portanto, de comentários coletados no mencionado canal do *Youtube* que respondam à trilogia.

No trajeto percorrido até o momento foram coletados materiais de outras redes sociais, tais quais *Facebook*, e *Tumblr*. No entanto, a dinâmica dessas redes sociais não possibilita a visualização do embate vivo entre as vozes dos diversos usuários da rede, já que no *Tumblr* há grande quantidade de postagens, porém baixo movimento de respostas às postagens, não atendendo à necessidade de embate necessária para o propósito desta pesquisa. No *Facebook*, embora haja a diversidade de postagens sobre a trilogia e comentários, não há lugares fixos de embate, sendo que a coleta dos materiais nessa rede social demandou um trânsito entre páginas de fãs/literatura/cinema que dificultou o processo de coleta, já que não há mecanismo de busca eficiente para encontrar postagens feitas por diferentes usuários e páginas.

Tendo em vista que o objetivo de nossa análise é refletir sobre o confronto ideológico incorporado nas respostas e as respostas às imagens de gêneros nas diferentes falas, a coleta de comentários da página oficial da trilogia se mostrou mais funcional para a delimitação do *corpus*, já que no canal oficial no Brasil figura o embate imediato entre comentários dos usuários, não sendo um espaço restrito de grupos e páginas fechados em temas de fãs ou *haters* da trilogia, mas um campo em que falas de divergentes índices valorativos dialogam entre si. Nos comentários ressoam vozes sociais de índice ideológico que divergem e convergem entre si. Esse enfrentamento entre diversas vozes é o elemento de enfoque de nosso olhar analítico.

Abarcaremos em nossa coleta enunciados produzidos por homens, mulheres ou sem gênero demarcado escritos em português brasileiro. Essa postura se fundamenta pelos argumentos expostos, por nos interessarmos pela variedade que compõe o embate de vozes e também por nossa preocupação em pensar na questão das identidades no contexto brasileiro. Assim, o material de nosso interesse provém de diferentes sujeitos,

de diferentes gêneros, para pensarmos sobre como essas vozes respondem às imagens de gêneros e quais nuances socioideológica ressoam nessas vozes.

A coleta abrangerá comentários feitos no período de 2011, ano de publicação do primeiro volume do livro da trilogia até 2018, ano de lançamento do último filme da trilogia². Salientamos que possíveis alterações ou acréscimos nos critérios de delimitação e coleta de *corpus* podem decorrer durante o trabalho, de acordo com potenciais novas questões, caso estas despontem no desenvolvimento da pesquisa.

Na segunda e na terceira etapa, analítica e interpretativa, o foco será a análise dialógica do *corpus* coletado em articulação com a contextualização histórica das obras e a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. Examinaremos as manifestações ideológicas que se articulam com os componentes da trilogia por meio de vozes sociais em embate nas identidades de gêneros feminino e masculino semiotizadas na obra.

As três etapas não se desenvolvem de maneira estanque. Cada uma a sua vez, porém em diálogo, uma vez que, de acordo com o método dialético-dialógico (PAULA, L.; FIGUEIREDO, M. H.; PAULA, S. L, 2011), uma resposta sempre abre espaço a demais respostas, assim como texto/discurso e vida (contexto) não se dissociam.

Forma de análise dos resultados

Os resultados da pesquisa serão analisados de modo qualitativo e divulgados por meio de apresentações em eventos e de publicações de capítulos e artigos.

Referências Bibliográficas³

² Salientamos que também serão consideradas as respostas ao último filme ainda não lançado da trilogia, *Cinquenta Tons de Liberdade*, caso esse material apresente relevância no conjunto de postagens que comporá o *corpus* de análise.

³ As referências bibliográficas contidas neste projeto se referem tanto à bibliografia nele utilizada quanto àquela que irá ser estudada de maneira mais profunda no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

BAKHTIN, M. (MEDVEDEV). *El método formal en los estudios literarios*. Madrid: Alianza, 1994.

_____. (1929). *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.

_____. (1992). *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2011a.

_____. (1975). *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1993.

_____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. Os gêneros do discurso. In. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2011b.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

_____. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011c.

BARROS, D.L.P.; FIORIN, J.L. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade*: Em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1999.

BEAUVOIR, S. *O segundo Sexo*. Trad. Sérgio Milliet. 2º Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.

_____. Introdução. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana. In. BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (Org.). *Bakhtin – Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (Org.). *Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas*. Campinas: Pontes, 2001.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CUNHA, M. S. V. Corpo mulher e sociedade. In. ROMERO, E. (Org.). *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas: Papirus, 1995.

FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

_____. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, vol. 46, nº. 1, jan./mar. 2011. <
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/9217/6367>>.

Acesso em: 14/06/2016.

FIORIN, J. L. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

FORBES. Box Office: 'Fifty Shades Of Grey' Becomes 6th R-Rated Film To Top \$500M. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/scottmendelson/2015/03/05/box-office-fifty-shades-becomes-6th-r-rated-film-to-top-500m/#5857457f7f76>>. Acesso em 02 de dez. 2016.

ICEDRAGON. S. Master of the Universe. Disponível em <
http://ohfifty.com/downloads/MOTU_w_Outtakes_Snowqueens_Icedragon_COMPLETE_E.pdf>. Acesso em: 12/08/2016.

JAMES, E. L. *Cinquenta tons de cinza*. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

_____. *Cinquenta tons mais escuros*. Trad. Juliana Romeiro de Carvalho Stanton. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

_____. *Cinquenta tons de liberdade*. Trad. Maria Carmelita Dias. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAJOLO, M. *O que é literatura*. 8ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MEYER, S. *Crepúsculo*. Trad. Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

OSTERMANN, A. C; FONTANA, B (Orgs.). *Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos*. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

PAULA, L. de. *O SLA Funk de Fernanda Abreu*. Tese de doutorado, desenvolvida na UNESP – CAr. Orientação de Renata M. F. C. Marchezan. Araraquara: Mimeo, 2007.

_____. (Org.). *Discursos em perspectiva: humanidades dialógicas*. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2014.

_____. (Org.). *Semiose verbivocovisual*. São Carlos: Pedro & João, 2014.

_____. (Org.). *Vozes discursivas*. São Carlos: Pedro & João, 2014.

_____. STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável. Volume 1. Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

_____. STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin – diálogos in possíveis”.

Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

_____. STAFUZZA, G. (Orgs.). “Discursos em Perspectiva – humanidades dialógicas”. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

_____. FIGUEIREDO, M. H.; PAULA, S. L. O marxismo no/do Círculo de Bakhtin. In: STAFUZZA, G (Org.). *Slovo - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011.

SAFFIOTI, H. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. 1º. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SODRÉ, Muniz. *Best-Seller: A Literatura de mercado*. São Paulo: Ed. Ática. 1988.

TAYLOR-WOOD, S. *Cinquenta tons de cinza*. Produção de Dana Brunetti, Michael de Luca e E. L. James. Universal Pictures, 2015.

FOLEY, J. *Cinquenta tons mais escuros*. Produção de Dana Brunetti, Michael de Luca e E. L. James. Universal Pictures, 2017.

THE GUARDIAN. Fifty Shades of Grey becomes bestselling book ever in Britain.

Disponível em: < <https://www.theguardian.com/books/2012/aug/07/erotic-book-fifty-shades-british-bestseller>>. Acesso em 15 ago. 2016.

_____. Fifty Shades of Grey hits \$500 million at the global box office. Disponível

em: < <https://www.theguardian.com/film/2015/mar/06/fifty-shades-of-grey-hits-500-million-at-the-global-box-office>>. Acesso em 2 dez. 2016.

THURSTON, C. *The romance revolution: erotic novels for women and the quest for a new sexual identity*. Chicago: University of Illinois Press, 1987.

VOLÓCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. [1926]. A palavra na vida e na poesia: Introdução ao problema da poética sociológica. In: BAKHTIN, M. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011.

_____. (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2017.